

# RAS obrigada a reconhecer N. 3/6/83 como seu avião-espião abatido

**As autoridades racistas sul-africanas foram obrigadas a reconhecer que o avião-espião, abatido na passada segunda-feira sobre Maputo, pelas Forças Armadas de Moçambique, tinha sido enviado para aquela missão de agressão à República Popular de Moçambique pelos serviços de espionagem militar do regime de Pretória.**

Esta confissão surge depois de as autoridades racistas terem procurado, no próprio dia e nos seguintes à destruição do aparelho, afirmar que o avião-espião não era sul-africano, apesar das provas concludentes que apontavam para a verdadeira origem do mesmo.

Interpelado pelo Jornal «Rand Daily Mail», de Joanesburgo, um porta-voz das Forças de Defesa Sul-Africanas (SADF) acabou por afirmar que o avião-espião, abatido sobre Maputo, se tratava de um «Scout Mini-RPV», saído da África do Sul.

O referido porta-voz militar disse que o aparelho se encontrava em

missão de espionagem para as Forças Armadas da África do Sul.

O regime racista de Pretória foi obrigado a reconhecer publicamente a sua responsabilidade no assunto, não só pelas provas concludentes que o avião apresenta, como também pela pressão das diversas forças internas da oposição legal.

O porta-voz para os assuntos de Defesa do Partido Federal Progressivo, Philip Myburgh, afirmou **ser óbvio que o aparelho só poderia ter saído da África do Sul.**

— Nenhum outro país na região faz uso de aviões-espiões militares para recolher informação — disse.

Na quarta-feira passada, o Partido Federal Progressivo, que está na oposição legal na RAS, interrompeu a intervenção do Ministro da Defesa do regime do «apartheid», General Magnus Malan, no Parlamento, para ~~reagir contra este comportamento~~ **claramente às acusações que pesam sobre as Forças Armadas sul-africanas.**

Apesar da resposta dada pelo porta-voz das Forças de Defesa Sul-Africanas (SADF), reconhecendo a responsabilidade do regime no envio do avião-espião para missão em Moçambique, o responsável para os assuntos de Defesa do Partido Federal Progressivo, Philip Myburgh, classificou a mesma **como sendo ainda insuficiente.**

Durante a tarde de ontem, os destroços do avião-espião sul-africano foram apresentados a jornalistas estrangeiros, acreditados em Maputo, e a diversas equipas de outros jornalistas, provenientes dos países vizinhos.